

REPORTAGEM LITERÁRIA

TERRITÓRIO HUMANO

O Dia – 22 de fevereiro de 1936.

Para a crítica, acostumada a ter em mãos romances e obras de ficção de um intenso realismo, chamadas por uns de literatura proletária, por outros de livros da esquerda ou da direita, e por outros ainda de literatura social, é um verdadeiro prazer correr os olhos pelas páginas eivadas de puro sentimento e alta emoção do romance “Território Humano”, do sr. José Geraldo Vieira.

Trata-se de uma obra invulgar, de méritos excepcionais que, na certa, conquistará, dentro em pouco, lugar de real destaque. Escrita em prosa agradável e simples, “Território Humano” não se pode classificar entre os romances ultimamente aparecidos. Nada pornográfico, o livro do sr. Geraldo Vieira, apesar da monotonia do seu desenvolver até o aparecimento de uma paixão verdadeiramente mórbida na vida do principal personagem, é livro que se pode ler e que se lê mesmo com imenso prazer. O autor é um isolado entre os romancistas modernos. Podem chamá-lo de reacionário, porque, na verdade, ele não vive em nosso mundo. Anda cheio de miragens, através de regiões etéreas, sonhando inquieto, com uma felicidade ultra-terrestre. Acredita no além. Creio mesmo que é um espírito profundamente religioso o sr. José Geraldo Vieira. “Adriana – fala o personagem central da obra – se choraste nada mais nos separará. Já agora, mesmo que nós nos tivéssemos que afastar, seria impossível, porque

entre nós houve lágrimas, esse cimento que liga até estrela no céu. O nosso caminho, Adriana, não é de perdição. Nosso amor não é pecado que nos atire sobre oceanos de desespero. Temos razões altas de viver um para o outro. Não sei se te perco, se te arrasto, nem sei se nosso caminho deve ser retrocedido. Sei que fomos apartados para o convívio eterno”. O sr. José Geraldo Vieira vive acima, no seu romance, das mediócras cogitações humanas. “Não ponhas o mundo no nosso nível. Nosso caso é extra-terreno”. “Território Humano” é uma verdadeira fuga à monotonia da vida. É um romance cerebral intenso.

Não reside, porém, só aí a originalidade do novo livro do autor da “Mulher que fugiu de Sodoma”. Possui elementos, o sr. Geraldo Vieira, de um romancista integral. Os processos de desenvolvimento que ele adota não são novos, mas estão impregnados do espírito e da personalidade do autor, marcando um cunho de originalidade relativa. Como em seu primeiro romance, caracteriza-se também pela extensidade, esgotando o assunto e completando o tema. A história desse menino pobre, açoreano, é comovente. “Território Humano” é livro que atrai, que prende. O sr. José Geraldo Vieira soube fazer ótimo romance.